

PERISPÍRITO E DESENCARNAÇÃO

estudo dirigido





Mais um excelente
texto do nosso
querido amigo, para
ser estudado.

Gastão Crivelini

Perispírito e Desencarnação

Como na encarnação, o processo de desencarnação normal acontece gradualmente. O perispírito se desprende molécula a molécula, conforme se unira, assinala o Codificador Kardec. Não há na desencarnação comum, uma separação brusca entre o Espírito e o corpo.

O desligamento da alma, dependendo do estado mental do desencarnante, pode demandar muito tempo. Em O Livro dos Espíritos, os instrutores maiores informam que a alma se desprende gradualmente, não escapa como um pássaro cativo ao qual se restituía subitamente a liberdade. O Espírito se solta pouco a pouco dos laços que o prendiam, se desatam, não se quebram.

Ressaltando que o principal fator no desprendimento é o estado moral da alma, Kardec esclarece que, para o homem cuja alma se desmaterializou e cujos pensamentos se desatam das coisas terrenas, o desprendimento quase se completa antes da morte real, isto é, embora o corpo ainda tenha vida orgânica, o Espírito penetra na vida espiritual, apenas ligado por um elo frágil que se rompe com a última batida do coração. Todavia, para o homem materializado e sensual que mais viveu do corpo que do Espírito, e para o qual a vida espiritual nada significa, nem sequer lhe toca o pensamento, tudo contribui para estreitar os laços materiais, e quando a morte se aproxima seu desprendimento, embora se opere também gradualmente, demanda contínuos esforços.

Assim, no início do processo desencarnatório, os operadores espirituais, através de complexo serviço de magnetização do nervo pneumogástrico facilitam o desligamento das vísceras, isolam o sistema nervoso simpático,

neutralizando, mais tarde, as fibras inibidoras do cérebro, entre outras operações. A ação magnética, através de passes concentrados sobre o centro emocional (centro cardíaco), relaxa, em continuação, os elos que mantém a coesão celular, com imediata repercussão no coração, foge então o pulso, cessa a capacidade de raciocinar e sobrevém o coma.

Na etapa derradeira do percurso liberatório, segundo depoimento de André Luiz, o cordão prateado é desligado do corpo, absorvido pelo Espírito, que então é afastado. Muitas vezes esse desligamento só ocorre após o sepultamento dos restos físicos. Tudo indica que é a partir desse momento em que é cortado o contato entre o desencarnante e o duplo etérico, que este, acumula as forças vitais remanescentes, desprende-se dos envoltórios densos, pairando acima do corpo durante algum tempo, até dissolver-se.

Encarnar e desencarnar, em ritmo constante, esse é o processo de vida e aperfeiçoamento na Terra. Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre, assim é a lei.

Eis a síntese magistral, inscrita no frontispício do dólmen que ornamenta o túmulo em que jazem os restos físicos de Allan Kardec, no cemitério Pere Lachaise, em Paris. Mas, há mortes e mortes. Nem sempre a desencarnação segue o ritmo do progresso padrão já descrito, colhido em informações de André Luiz, pois, de fato, cada caso é um caso, dependendo do estado mental do desencarnante e de outras variáveis que, naturalmente, entram em jogo no processo liberatório. Assim, se numa desencarnação regular, nem sempre o Espírito, por suas condições cármicas, deixa de colher sofrimentos prolongados, às vezes nos episódios de morte traumática, os choques perispíricos podem produzir os mais imprevistos e



dolorosos efeitos. Tais efeitos, aliás, não guardam somente relação com os casos de acidentes, em que, normalmente, entram em pauta os resgates cármicos, mas, tristemente, com as situações de suicídio e outras, de consequências não menos perigosas, como, por exemplo, as que dizem respeito com a cremação, a eutanásia, o aborto, e o próprio congelamento de corpos. O suicídio, pelas terríveis consequências que atrai, tem merecido a maior atenção dos Instrutores Espirituais Maiores, que não poupam esforços no sentido de mostrar o erro em que incidem os que nele pensam. Assim, diversos e importantes trabalhos dedicados ao tema têm surgido em nosso tempo, destacando-se, entre eles, notavelmente, a extraordinária obra da médium brasileira, Yvone A. Pereira, Memórias de Um Suicida, editada pela FBE.

Cautela na Cremação

A cremação, também, não é ocorrência que possa justificar indiferença. Embora se torne cada vez mais comum, impõe-se observar que nem sempre o Espírito, nesse processo, por suas próprias condições evolutivas, consegue escapar ao choque perispiritual, podendo, inclusive, ficar sujeito a sensações e perturbações realmente desagradáveis. Não é por outra razão, aliás, que os Instrutores Maiores têm advertido sobre a necessidade de cautela em assunto de tão magna importância. A cremação, também, não é ocorrência que possa justificar indiferença. Embora se torne cada vez mais comum, impõe-se observar que nem sempre o Espírito, nesse processo, por suas próprias condições evolutivas, consegue escapar ao choque perispiritual, podendo, inclusive, ficar sujeito a sensações e perturbações

realmente desagradáveis. Não é por outra razão, aliás, que os Instrutores Maiores têm advertido sobre a necessidade de cautela em assunto de tão magna importância. Complementando a lição, esclarece Emmanuel, em outro local: “A cremação não deveria ocorrer antes de 72 horas da desencarnação, de vez que, além da chamada morte clínica, o Espírito liberado, em muitos casos, ainda está em processo de mudança, retirando aos poucos os remanescentes da sua própria desencarnação. No caso em exame, será importante que o corpo seja mantido em câmara fria, evitando se qualquer indício de decomposição”. De qualquer forma, impõe-se a prudente espera, pois, no precário estado evolutivo em que estacionamos, lícito é supor que nem todos estejam em condições de desligamento imediato e pleno, mesmo respeitado o tempo mínimo recomendado pelo ilustre Mestre Emmanuel, acautelando os desprevenidos quanto a possíveis e desnecessários padecimentos.



PERISPÍRITO
(Zalmino Zimmermann)



fonte: (Espírito de Verdade. Paris, 1860.)

"Espíritas!, amai-vos,
eis o primeiro
ensinamento.
Instruí-vos, eis
o segundo".



LAR ESPÍRITA VINHADE LUZ

33

Rua Frei Itaparica, 33

(paralela à rua Carlos Gomes)

Vl. Guilherme - Jundiaí

13216.180

(11) 4587.5357

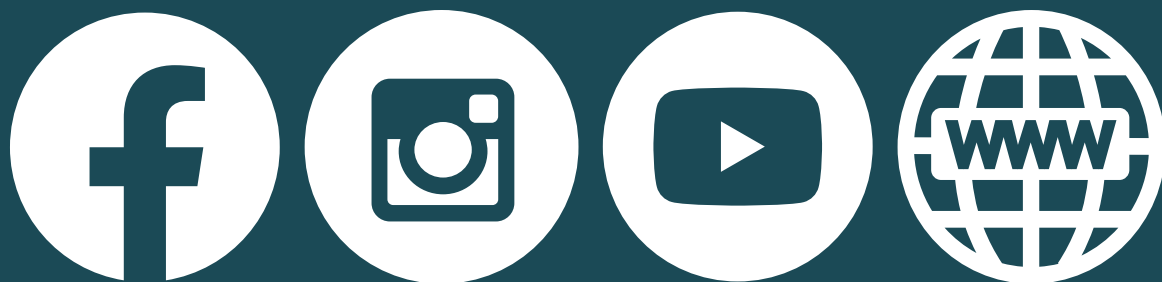


contato@vinhadeluzjundiai.org.br



Visite nossas redes

@vinhadeluzjundiai



www.vinhadeluzjundiai.org.br

Estamos atualizando nossas redes.
Em breve você encontrará muito conteúdo.
Acreditamos que muitas outras pessoas podem
conhecer a Doutrina Espírita.
Por isso contamos com sua ajuda para
curtir, comentar e compartilhar.

